

**MAGNESITA ENCERRA O ANO COM RECEITA
DE R\$ 1.926,6 MILHÕES E EBITDA DE R\$ 365,0 MILHÕES**

Contagem, 05 de março de 2010 – A MAGNESITA REFRATÁRIOS S.A. (BM&FBovespa: MAGG3) anunciou hoje os resultados referentes ao quarto trimestre de 2009 (4T09) e ano de 2009. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de forma consolidada, em milhares de reais e conforme legislação societária brasileira.

Comentários do Diretor-Presidente, Ronaldo Iabrudi:

“O ano de 2009, que começou encoberto por incertezas econômicas, surpreendeu o mundo ao mostrar a rápida recuperação dos países emergentes, dentre eles e em posição de destaque, o Brasil. Na Magnesita, procuramos ser rápidos e eficazes na reação à crise. Trabalhamos duro, tomamos decisões difíceis, porém necessárias, e readequamos a Companhia à nova realidade e tamanho do mercado.

Foi um ano de avanços em muitas frentes. Além das medidas que adotamos para combater os efeitos da crise, do processo de incorporação das unidades da LWB e da reestruturação nas operações da América do Sul que já estava em curso, outras ações foram determinantes para, gradativamente, melhorarmos o desempenho da Companhia. A renegociação dos covenants financeiros, por exemplo, resultou na amortização antecipada de US\$ 175 milhões do endividamento por meio do aumento do capital e, principalmente, nos deixou em situação mais confortável para dar continuidade ao plano de crescimento. O maior equilíbrio financeiro, aliado à melhora operacional da Empresa, também permitiu que a Moody´s elevasse nosso rating de B2, com perspectiva negativa; para B1, com perspectiva estável. Todos esses fatos corroboraram para aumentar a confiança na Administração da Companhia e, conseqüentemente, diminuir a percepção de risco pelo mercado de um modo geral.

Ainda não alcançamos os níveis pré-crise e nem esperávamos fazê-lo em 2009. A recuperação está em andamento e dependerá também do ritmo de retomada da economia dos demais países. Mais importante do que isso, no entanto, são os ganhos que conseguimos auferir em nossas operações. A reestruturação da Companhia, conjugada com as medidas anti-crise, nos levou para um outro patamar: somos hoje uma Empresa de atuação global, mas com uma estrutura enxuta e alinhada com a estratégia de “fazer mais com menos”.

Podemos destacar ainda o avanço na exportação do nosso exclusivo modelo de negócio, baseado na precificação atrelada ao volume de produção do cliente. Fechamos mais quatro novos contratos nesta modalidade: Charlotte (Gerdau - EUA), Asa (Gerdau - Chile), Pindamonhangaba (Gerdau - Brasil) e Steetley na Inglaterra (produtor de cal e dolomita). Este último tem importância estratégica não só por ser o primeiro desta modalidade no continente Europeu, como também por ser a primeira vez que a Empresa firma um contrato de CPP com um cliente fora da área siderúrgica.

Esse modelo nos permite atuar como fornecedores de soluções e não como um simples fornecedor de refratários; parceiros e não meros negociadores de produtos; inovadores, incansáveis pela busca do melhor rendimento.

Com isso, no 4T09, novamente registramos uma evolução positiva das nossas operações.

COTAÇÃO - MAGG3R\$ 13,11 – 04/03/2010
Quant. 257.954.378**VALOR DE MERCADO**R\$ 3.381,8 milhões
US\$ 1.890,5 milhões**FREE FLOAT: 44,2%****VOLUME MÉDIO DIÁRIO
– 4T09**521,0 mil ações
R\$ 6,9 milhões**TELECONFERÊNCIAS****Data:****08/03/2010**
Segunda-feira**PORTUGUÊS****12h00**
Horário de Brasília**INGLÊS****13h00**
Horário de Brasília
11h00
US EST**TELEFONES CONEXÃO:****Brasil:**

(11) 4688-6361

EUA:

(+1) 888-700-0802

Outros países:

(+1) 786-924-6977

SENHA:**MAGNESITA**

Aumentamos o volume de vendas de refratários, no mercado interno e externo, em 11,2% e 7,3%, respectivamente com impacto de 9,6% na receita líquida total desse produto sobre a realizada no 3T09.

A nossa geração de caixa, sob o conceito Ebitda, foi de R\$ 138,8 milhões, quase 4 vezes maior que a alcançada no 4T08 (R\$ 35,1 milhões) e R\$ 28,7 milhões maior que a do 3T09 (R\$ 110,1 milhões). No último trimestre de 2008, chegamos a registrar margem Ebitda de 6,2% e, agora, ao atingirmos 25,8% no trimestre, fechamos o ano com 18,9%.

Estamos cientes de que os desafios não ficaram em 2009, apenas se renovaram. Em 2010, focaremos na integração e captura de sinergias, na exportação do modelo CPP e na contínua busca por eficiência. Os desafios são muitos, mas os resultados obtidos em 2009, nos encorajam ainda mais."

PRINCIPAIS INDICADORES

Indicador	Trimestre			Variação %		Acumulado		Variação %
	4T09 (a)	3T09 (b)	4T08 * (c)	(a/b)	(a/c)	2009 (d)	2008* (e)	(d/e)
Receita operacional líquida (R\$ mil)	537.711	483.628	564.984	11,2	(4,8)	1.926.568	2.398.282	(19,7)
Receita líquida no mercado interno (%)	46,7	45,8	41,3	-	-	43,0	44,2	-
Receita líquida no mercado externo (%)	53,3	54,2	58,7	-	-	57,0	55,8	-
Lucro bruto (R\$ mil)	183.612	169.699	179.223	8,2	2,4	626.904	870.699	(28,0)
Margem bruta (%)	34,1	35,1	31,7	-	-	32,5	36,3	-
Resultado operacional - EBIT (R\$ mil)	108.886	80.196	(71.796)	35,8	(251,7)	239.223	177.626	34,7
Geração de caixa - EBITDA (R\$ mil)	138.821	110.126	35.115	26,1	295,3	365.012	548.055	(33,4)
Margem EBITDA (%)	25,8	22,8	6,2	-	-	18,9	22,9	-
Resultado líquido (R\$ mil)	20.059	24.394	(132.236)	(17,8)	(115,2)	(29.685)	(62.700)	(52,7)
Endividamento líquido (R\$ mil)	1.414.787	1.434.425	2.059.062	(1,4)	(31,3)	1.414.787	2.059.062	(31,3)
Patrimônio líquido (R\$ mil)	2.219.692	1.886.065	2.113.171	17,7	5,0	2.219.692	2.113.171	5,0
CAPEX (R\$ milhões)	16,1	7,8	81,9	106,4	(80,3)	44,4	180,1	(75,3)

Obs.:* Dados pro-forma (não auditados). Incluem os números da controlada LWB, para fins de comparação.

CPP – Cost per Performance

"Avenida" de crescimento para a Companhia, 12 novos contratos foram firmados desde o início de 2009, dos quais, oito para atender plantas no exterior. Nos últimos meses, foram obtidos quatro novos contratos, sendo 3 no exterior e um no Brasil. Pela primeira vez, a Magnesita firmou um contrato de CPP na Europa e com um produtor de cal e dolomita, mercados até então não acessados pela Companhia neste formato.

EBITDA

O maior nível de atividade da siderurgia mundial, com destaque para a europeia e americana que cresceram 15,7% e 7,0% no 4T09, muito colaborou para o aumento das vendas da Magnesita no período. Consequência deste melhor desempenho, o EBITDA, correspondeu a 25,8% da receita líquida, um aumento de 19,6 pontos percentuais em relação ao apurado no mesmo período de 2008. Com relação ao 3T09, verificou-se um aumento de 3,0 pontos percentuais. Mesmo excluindo os itens extraordinários e não operacionais ocorridos em ambos os trimestres (3T09 e 4T09), conforme vem sendo detalhado pela Companhia em seus "press releases" de resultados, houve uma melhora de 1,8 ponto percentual.

 **Endividamento
líquido**

A Magnesita fechou o ano de 2009 com um endividamento líquido de R\$ 1,4 bilhão, R\$ 644,3 milhões inferior ao do final de 2008. Com relação ao 3T09, a dívida líquida caiu cerca de R\$ 20 milhões. Os empréstimos de curto prazo e/ou com custos mais altos estão sendo renegociados. Em 10 de fevereiro, a Companhia fechou a renegociação de uma linha de financiamento no valor de R\$ 133,5 milhões. De acordo com os novos termos negociados, o custo da dívida caiu de CDI + 400 bps para CDI + 275 bps. O prazo também foi alongado, passando a ser uma dívida de cinco anos, com dois anos de carência para pagamento do principal. Com essa renegociação, a Empresa não possui mais nenhuma amortização significativa de dívida durante o ano de 2010, com exceção dos contratos de Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), que são sempre de curto prazo.

DESEMPENHO OPERACIONAL**Base de comparação**

Os dados operacionais e financeiros apresentados e comentados ao longo deste relatório trimestral incorporam os resultados da LWB no período anterior à sua aquisição, numa base pro-forma (simplesmente, soma dos números) e não auditada, para fins exclusivos de comparação.

Receita Líquida

A **receita líquida** somou **R\$ 537,7 milhões** no 4T09, com crescimento de 11,2% ante o 3T09, quando havia atingido R\$ 483,6 milhões. O mercado interno contribuiu com 46,7% para a receita líquida no período, comparado a 45,8% no 3T09. No ano, a receita líquida totalizou R\$ 1.926,6 milhões, resultado 19,7% inferior ao verificado em 2008. No acumulado do ano, apesar da recuperação mais rápida da indústria nacional e do impacto cambial negativo da valorização do real em relação ao dólar norte-americano e ao euro nas vendas externas, houve um pequeno crescimento da participação relativa do mercado externo na receita líquida total, 57,1% versus 55,8% em 2008.

Receita Líquida – R\$ mil

Produtos/Mercado	Trimestre			Variação %		Acumulado		Variação %
	4T09 (a)	3T09 (b)	4T08 * (c)	(a/b)	(a/c)	2009 (d)	2008* (e)	(d/e)
Mercado Interno	250.954	221.426	233.298	13,3	7,6	827.477	1.059.821	(21,9)
Refratários - Unidades na AS	206.766	180.222	183.853	14,7	12,5	678.219	832.975	(18,6)
Sínter de Magnesita	1.270	1.836	1.335	(30,8)	(4,8)	5.825	4.069	43,2
Outros Minerais (**)	12.708	14.417	10.684	(11,9)	18,9	45.149	61.994	(27,2)
Serviços	30.209	24.951	37.426	21,1	(19,3)	98.283	160.783	(38,9)
Mercado Externo	286.757	262.202	331.686	9,4	(13,5)	1.099.091	1.338.461	(17,9)
Refratários - Unidades na AS	43.932	34.004	52.766	29,2	(16,7)	173.335	199.724	(13,2)
Refratários - demais unidades	219.095	214.602	246.864	2,1	(11,2)	851.547	1.034.035	(17,6)
Sínter de Magnesita	16.483	7.359	16.129	124,0	2,2	44.703	53.023	(15,7)
Sínter de Dolomita	1.924	2.515	3.517	(23,5)	(45,3)	9.679	14.212	(31,9)
Outros Minerais (**)	3.371	3.548	8.732	(5,0)	(61,4)	17.162	25.739	(33,3)
Outros Produtos (***)	1.952	174	3.678	1.021,8	(46,9)	2.648	11.154	(76,3)
Serviços	-	-	-	-	-	17	574	(97,0)
Total	537.711	483.628	564.984	11,2	(4,8)	1.926.568	2.398.282	(19,7)
Refratários	469.793	428.828	483.483	9,6	(2,8)	1.703.101	2.066.734	(17,6)
Sínter de Magnesita/Dolomita	19.677	11.710	20.981	68,0	(6,2)	60.207	71.304	(15,6)
Outros Minerais (**)	16.079	17.965	19.416	(10,5)	(17,2)	62.311	87.733	(29,0)
Outros Produtos (***)	1.952	174	3.678	1.021,8	(46,9)	2.648	11.154	(76,3)
Serviços	30.209	24.951	37.426	21,1	(19,3)	98.300	161.357	(39,1)

Obs: AS = América do Sul.

(*) Dados pro-forma (não auditados). Incluem os números da controlada LWB, para fins de comparação.

(**) "Outros minerais" correspondem a cromita, talco, óxido de magnésio, etc.

(***) "Outros produtos" correspondem a sub-produtos vendidos pelas unidades da LWB.

Volume de Vendas (t)

Produtos/Mercado	Trimestre			Variação %		Acumulado		Variação %
	4T09 (a)	3T09 (b)	4T08 * (c)	(a/b)	(a/c)	2009 (d)	2008* (e)	(d/e)
Mercado Interno	102.717	98.261	84.616	4,5	21,4	343.547	651.636	(47,3)
Refratários - Unidades da AS	77.547	69.749	62.231	11,2	24,6	257.951	297.062	(13,2)
Sínter de Magnesita	1.059	1.978	1.833	(46,5)	(42,2)	5.257	6.118	(14,1)
Outros Minerais (**)	24.111	26.534	20.552	(9,1)	17,3	80.339	348.456	(76,9)
Mercado Externo	437.547	439.943	447.893	(0,5)	(2,3)	1.522.723	1.469.658	3,6
Refratários - Unidades da AS	19.959	15.201	21.747	31,3	(8,2)	72.059	99.948	(27,9)
Refratários - Demais unidades	141.173	134.915	119.290	4,6	18,3	500.262	642.484	(22,1)
Sínter de Magnesita	31.089	11.321	15.648	174,6	98,7	67.679	78.700	(14,0)
Sínter de Dolomita	7.923	9.298	7.963	(14,8)	(0,5)	31.557	50.578	(37,6)
Outros Minerais (**)	234.731	268.442	281.602	(12,6)	(16,6)	846.615	593.375	42,7
Outros produtos (***)	2.672	765	1.643	249,3	62,6	4.551	4.573	(0,5)
Total	540.264	538.204	532.509	0,4	1,5	1.866.270	2.121.294	(12,0)
Refratários	238.679	219.865	203.268	8,6	17,4	830.272	1.039.494	(20,1)
Sínter de Magnesita/Dolomita	40.071	22.597	25.444	77,3	57,5	104.493	135.396	(22,8)
Outros Minerais (**)	258.842	294.976	302.154	(12,2)	(14,3)	926.954	941.831	(1,6)
Outros produtos (***)	2.672	765	1.643	249,3	62,6	4.551	4.573	(0,5)

Obs.: AS = América do Sul.

(*) Dados pro-forma (não auditados). Incluem os números da controlada LWB, para fins de comparação.

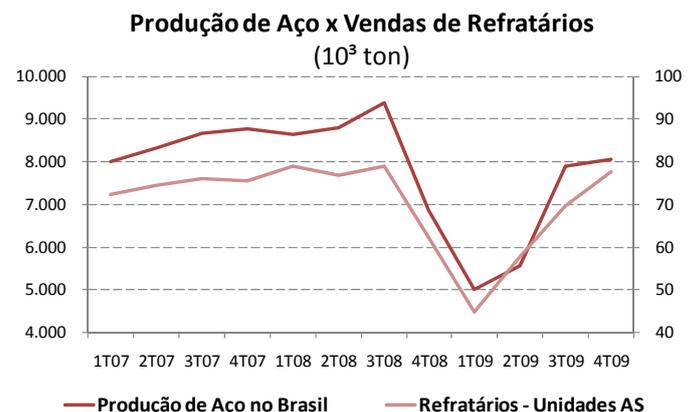
(**) "Outros minerais" correspondem a cromita, talco, óxido de magnésio, etc.

(***) "Outros produtos" correspondem a sub-produtos vendidos pelas unidades da LWB.

Mercado Interno (MI)

As vendas no mercado interno foram beneficiadas pela rápida recuperação da economia doméstica no ano. Os incentivos e compensações fiscais adotadas pelo Governo brasileiro ao longo de 2009 para combater os efeitos da crise se mostraram eficazes. A manutenção da taxa básica de juros em um ambiente com inflação controlada permitiu a retomada do crédito às pessoas físicas e, conseqüentemente, o maior consumo. Segundo dados preliminares divulgados pelo Instituto Aço Brasil, a produção de aço bruto em 2009 aponta para uma redução de 21,4% ante 2008. Ainda de acordo com o Instituto, a produção de aço bruto no Brasil no 4T09 cresceu 2,1% em comparação ao 3T09, alcançando 8,1 milhões de toneladas. Outubro foi o melhor mês de 2009, atingindo uma produção de 2,8 milhões de toneladas.

No 4T09, os **produtos refratários** responderam por 75,5% do volume de vendas da Magnesita no mercado brasileiro, 4,5 pontos percentuais a mais que no 3T09 e, em termos de receita, sua participação relativa manteve-se praticamente constante, acima de 80,0%.



As receitas provenientes da venda de refratários no mercado interno pelas unidades da América do Sul somaram R\$ 206,8 milhões, 14,7% superior ao registrado no 3T09, e 12,5% superior ao 4T08. Em 2009, a receita líquida da venda de refratários nessas unidades foi de R\$ 678,2 milhões ante R\$ 833,0 milhões em 2008, representando um recuo de 18,6%, inferior, portanto, à redução de 21,4% verificada na produção de aço bruto.

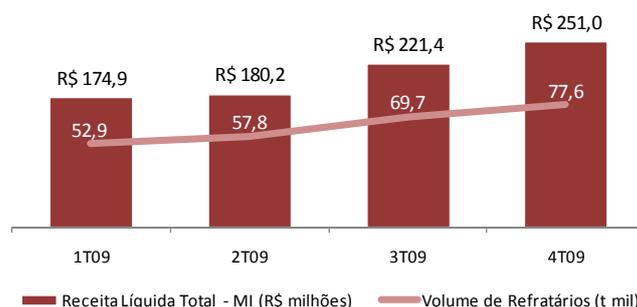
As vendas para a indústria de cimento mantiveram os patamares verificados ao longo do ano, dado o aquecimento do setor, em muito, motivado pelas obras de infraestrutura do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e Programa habitacional "Minha Casa, Minha Vida".

Com relação ao **segmento de minerais**, destacam-se as vendas de talco, óxido de magnésio e cromita. O Talco atende principalmente às indústrias automobilística e de cosméticos. A cromita é utilizada na aplicação em ligas FeCr (produção de aços inoxidáveis) e o óxido de magnésio é utilizado principalmente em fertilizantes pelo setor agrícola. No 4T09, a venda desses minerais, juntamente com vários outros explorados pela Companhia, resultou em uma receita líquida de R\$ 12,7 milhões versus R\$ 14,4 milhões no trimestre anterior, o que representa uma queda de 11,9%. Comparado com o mesmo trimestre de 2008, houve aumento de 18,9% sobre a receita líquida de R\$ 10,7 milhões naquele período.

No **segmento de serviços**, cuja atuação é voltada para a manutenção refratária e mecânica nos clientes de siderurgia, a receita líquida somou R\$ 30,2 milhões no trimestre, 21,1% superior ao obtido no 3T09. O crescimento foi alcançado pela maior demanda da indústria siderúrgica e pelo ganho de alguns novos contratos neste segmento.

A partir da melhora verificada nas vendas de refratários e o aumento no volume de serviços relacionados a esses produtos, a receita líquida no MI cresceu 13,3% em relação ao 3T09. Ao todo, o mercado brasileiro participou com **R\$ 251,0 milhões** no trimestre, representando 46,7% da receita líquida total ante R\$ 221,4 milhões no 3T09. No 4T08, foram R\$ 233,3 milhões, ou 41,3% da receita total. Em 2009, foram obtidos R\$ 827,5 milhões no mercado interno ante R\$ 1.059,8 milhões em 2008.

Evolução da Receita e Volume - MI
(R\$ milhões e t mil)



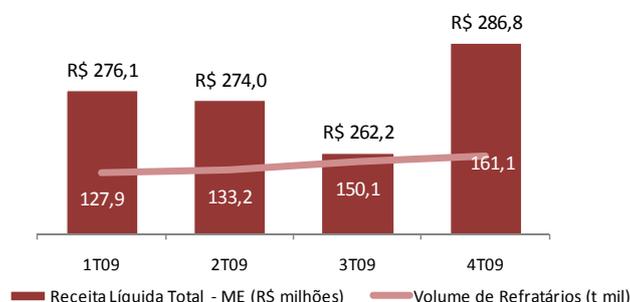
Mercado Externo (ME)

No 4T09, as vendas para o Mercado Externo permaneceram praticamente estáveis em relação ao 3T09, quando analisadas sob o volume total, porém com um aumento de 9,4%, se verificada a receita líquida naquele mercado. Esse desequilíbrio é justificado, em grande parte, pela melhora no *mix* de produtos, que contou com uma participação maior dos refratários e do sínter de magnesita. Já no acumulado do ano, essa melhora não foi suficiente para compensar a menor participação dos refratários nos primeiros nove meses do ano, além do forte impacto da desvalorização do dólar norte-americano e do euro frente ao real de 25,5% e de 22,6%, respectivamente, em 2009. Com isso, o volume total destinado ao mercado externo em 2009 foi 3,6% acima do de 2008, enquanto que a receita líquida apresentou queda de 17,9%.

A receita proveniente das vendas no mercado externo no trimestre representou 53,3% da receita líquida total, ante 54,2% no 3T09 e 58,7% no 4T08. Em 2009, essa receita somou **R\$ 1.099,1 milhões** e em 2008, R\$ 1.338,5 milhões

Com relação aos produtos **refratários**, no 4T09, as unidades da América do Sul geraram receita de R\$ 43,9 milhões com vendas no mercado externo, 29,2% superior à auferida no 3T09 e 16,7% inferior à registrada no 4T08. Essa redução foi motivada, além dos fatores macroeconômicos já comentados, pela transferência da gestão da carteira de clientes do setor de cimento para as unidades dos Estados Unidos e Europa, onde os mesmos estão concentrados. No ano, a receita com exportações pelas unidades da AS atingiu R\$ 173,3 milhões, 13,2% inferior à receita de R\$ 199,7 milhões em 2008.

Evolução da Receita e Volume - ME
(R\$ milhões e t mil)



Nas demais unidades, as vendas de **refratários** do trimestre geraram uma receita de **R\$ 219,1 milhões** ante R\$ 214,6 milhões no 3T09, o que representa um crescimento de 2,1%, mesmo considerando o efeito negativo da variação cambial. O melhor desempenho ficou por conta do setor siderúrgico, de onde essas unidades obtêm mais de 90% do faturamento e que apresentou significativos incrementos de produção de aço no trimestre, a exemplo da Europa (CE-27) com 15,7% e dos Estados Unidos com 7,0%. Na comparação

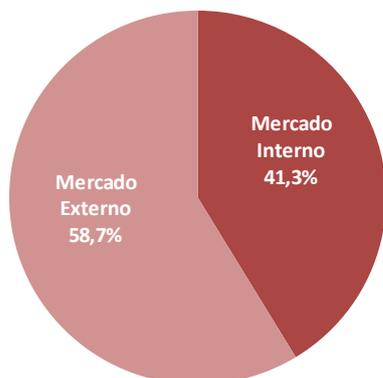
com o 4T08, quando essas unidades registraram receita de R\$ 246,9 milhões, houve redução de 11,2%. No ano, a receita proveniente da venda de refratários pelas unidades fora da América do Sul foi de R\$ 851,5 milhões, inferior em 17,6% aos R\$ 1.034,0 milhões obtidos em 2008.

A Magnesita segue em busca de “exportar” o modelo de negócios de contratos atrelados ao volume de produção do cliente (CPP – Cost per Performance) para outras regiões, ao mesmo tempo que consolida sua atuação no Brasil. Neste sentido, foi possível expandir a atuação para as plantas siderúrgicas de Charlotte (Gerdau - EUA), Asa (Gerdau - Chile) e, no Brasil, Gerdau Pindamonhangaba, além de, pela primeira vez, implantar o modelo fora do setor siderúrgico numa empresa inglesa denominada Steetley. Com isso, em 2009, a Magnesita contabilizou 8 novos clientes no exterior e 4 no Brasil, atuando sob o modelo de CPP.

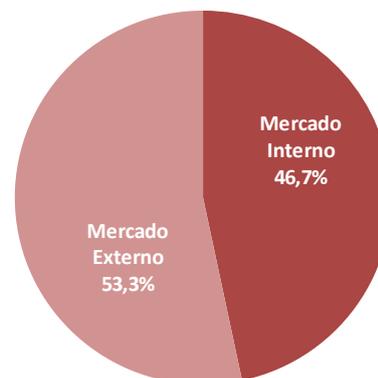
DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

MERCADO INTERNO E EXTERNO

4T08

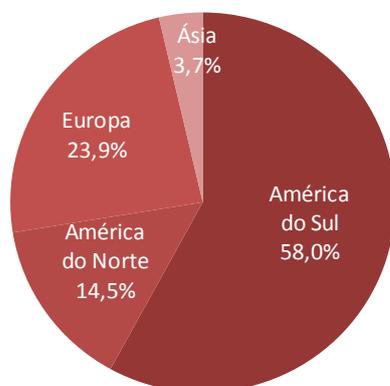


4T09



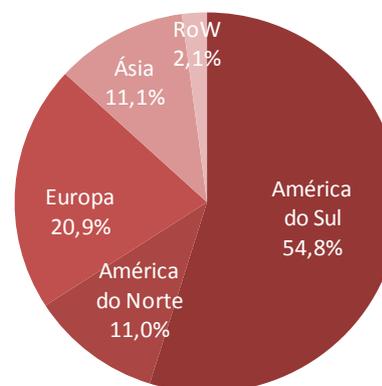
RECEITA LÍQUIDA TOTAL

POR LOCAL DE OPERAÇÃO - 4T09



RECEITA LÍQUIDA TOTAL

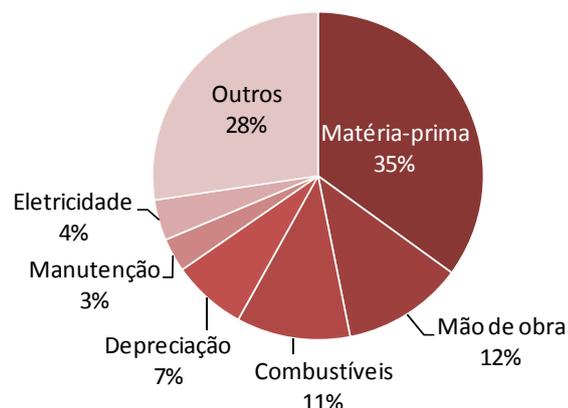
POR LOCALIZAÇÃO DO CLIENTE - 4T09



CUSTOS

No 4T09, o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) foi de R\$ 354,1 milhões, 12,8% superior ao registrado no 3T09, acompanhando o aumento da receita no período de 11,2%. Comparado ao 4T08, houve **redução** de 8,2%, reflexo também da queda de 4,8% verificada na receita e da reestruturação implementada. Considerando apenas as unidades da América do Sul, o CPV totalizou R\$ 188,7 milhões no 4T09 ante R\$ 157,5 milhões no 3T09, com crescimento de 19,8% vis-à-vis um aumento de 18,4% da receita líquida. Os custos do 4T09 incluem as contratações de 502 pessoas para as unidades da América do Sul. Essas contratações estão diretamente relacionadas à produção e prestação de serviços para atender ao aumento de demanda e, portanto, são contabilizadas no CPV.

Composição do CPV - 2009



Nas demais unidades, houve um aumento no CPV, somando R\$ 165,4 milhões no 4T09 ante R\$ 156,5 milhões no 3T09, um acréscimo de 5,7%. No mesmo período, a receita líquida apresentou crescimento de 2,6%. A menor margem dessas unidades no trimestre pode ser atribuída, principalmente, à maior participação das vendas na China, cuja unidade industrial encontra-se em uma fase de otimização da produção, bem como ao já esperado efeito negativo da fase de implantação do modelo de CPP. No ano, o CPV somou R\$ 1.299,7 milhões, o que representa **redução** de 14,9% em relação aos custos registrados em 2008, de R\$ 1.527,6 milhões.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS E COMERCIAIS

No 4T09, as despesas comerciais acompanharam o movimento das vendas, mantendo a participação relativa entre 9,0% e 10% da receita líquida. Corresponderam a R\$ 50,5 milhões, com aumento de 2,8% ante o 3T09 e redução de 16,3% em relação às despesas apuradas no 4T08. As despesas administrativas do trimestre, devido, em grande parte, ao registro do plano de opções de ações dos administradores, do acordo coletivo e de gastos com consultoria e serviços advocatícios, apresentaram aumento de 9,9% ante o 3T09 e redução de 28,0% ante o 4T08, o qual havia recebido os gastos de início de gestão das unidades da LWB, totalizando R\$ 52,0 milhões.

No ano de 2009, as despesas administrativas somaram R\$ 212,9 milhões, com **redução** de 17,5% em relação a 2008, e as despesas comerciais, R\$ 199,3 milhões, representando uma **redução** de 16,7% no ano. As medidas de combate à crise, que readequaram a Companhia ao novo patamar verificado no mercado, tornando-a mais eficiente e produtiva, têm, juntamente com a reestruturação das unidades, possibilitado a redução de custos e despesas.

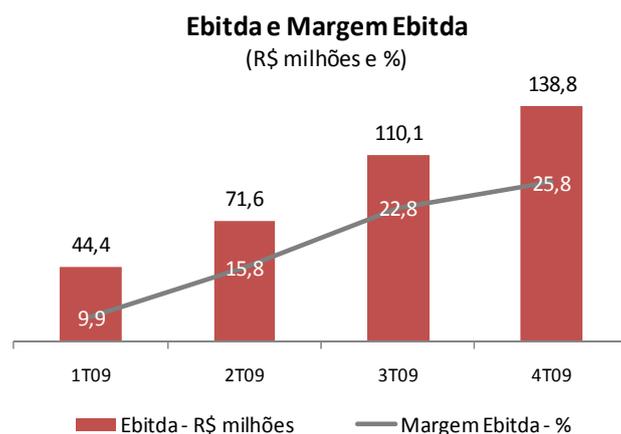
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

A conta de Outras Receitas e Despesas Operacionais saiu de uma receita de R\$ 6,9 milhões no 3T09 para uma também receita de R\$ 27,8 milhões no 4T09. No trimestre, a Magnesita contabilizou diversos eventos extraordinários, muitos deles não recorrentes, que impactaram o resultado tanto nas unidades da América do Sul quanto nas demais unidades. Nas unidades da AS, destacam-se: (i) R\$ 65,2 milhões de ganho em ação judicial impetrada contra a Eletrobrás cujo trânsito em julgado havia ocorrido em 2006; (ii) R\$ 8,1 milhões em aporte adicional ao fundo de pensão Magnus, para aposentadoria antecipada de colaboradores demitidos com mais de 55 anos e (iii) R\$ 5,1 milhões em provisões trabalhistas também decorrentes de demissões efetuadas.

Nas demais unidades, a principal despesa está relacionada à reestruturação na planta industrial de Oberhausen (Alemanha), que continuará a produzir massas refratárias e manterá a produção de tijolos refratários em níveis mínimos, correspondente a produtos que não puderam ser transferidos para outras plantas. Tal reestruturação teve a redução de 73 funcionários de um total de 109 e incorreu em custos de R\$ 10,4 milhões.

EBITDA

O Ebitda (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) somou R\$ 138,8 milhões no 4T09, resultado quase 4 vezes superior ao registrado no 4T08, de R\$ 35,1 milhões e também superior, em 26,1%, ao do 3T09 (R\$ 110,1 milhões). As unidades da América do Sul contribuíram com R\$ 117,6 milhões para o Ebitda total, ante R\$ 20,6 milhões e R\$ 85,9 milhões no 4T08 e 3T09, respectivamente. Nas demais unidades, houve um crescimento de 46,4% em relação ao alcançado no 4T08 e uma redução de 12,6% em relação ao 3T09, ao atingir R\$ 21,2 milhões no último trimestre do ano. Com isso, houve uma recuperação de 19,6 pontos percentuais na **rentabilidade** operacional consolidada no 4T09, quando comparado com o desempenho do quarto trimestre do ano anterior e de 3,0 pontos em relação ao 3T09, com a margem Ebitda atingindo 25,8%. Considerando as unidades regionais separadamente, as da América do Sul obtiveram um incremento de 31,0 p.p. em relação ao 4T08 e de 5,1 p.p. em relação ao 3T09, na margem Ebitda ao alcançar 37,7% no trimestre. As demais unidades registraram margem de 9,4%, 3,8 p.p acima da apurada no 4T08 e 1,6 p.p. abaixo da registrada no 3T09.



Considerando o Ebitda consolidado do ano, a comparação com 2008 ainda mostra uma significativa redução, refletindo as diferentes condições de mercado, especialmente com o maior impacto da crise econômica mundial no início de 2009. Em 2009, o Ebitda totalizou R\$ 365,0 milhões, com margem de 18,9%, ante R\$ 548,1 milhões e margem de 22,9% em 2008.

O Ebitda do 4T09 foi impactado por diversos itens extraordinários. Para uma melhor análise e entendimento do desempenho da Companhia, é necessário expurgar os efeitos extraordinários, positivos e negativos, conforme demonstrado abaixo:

Itens Extraordinários/não-operacionais - 4T09 – R\$ mil

Itens extraordinários	Alocação	América do Sul	Demais Unidades	Total
Reestruturação	CPV	417	-	417
Reestruturação	Desp. Comerciais	208	-	208
Reestruturação	Desp. Administrativas	417	-	417
Reestruturação	Outras Rec./Desp. Operac.	-	10.379	10.379
Baixa de imobilizado	Outras Rec./Desp. Operac.	2.009	(454)	1.555
Provisão p/ contingências trabalhistas	Outras Rec./Desp. Operac.	5.146	-	5.146
Provisões/recuperações fiscais	Outras Rec./Desp. Operac.	645	-	645
Recuperação de tributos - PIS/Cofins	CPV	1.088	-	1.088
Ganho Judicial - Eletrobras	Outras Rec./Desp. Operac.	(65.189)	-	(65.189)
Benefício a empregados (Magnus)	Outras Rec./Desp. Operac.	8.058	-	8.058
Plano de opções aos administradores	Desp. Administrativas	1.528	-	1.528
Outros		19.304	645	19.949
Total		(26.369)	10.570	(15.799)
Ebitda contábil		117.625	21.196	138.821
Margem Ebitda contábil – 4T09		37,7	9,4	25,8
Ebitda Ajustado (*) – 4T09		91.256	31.766	123.022
Margem Ebitda Ajustada (*)		29,3	14,1	22,9

Obs.: (*) dados proforma e não auditados

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido, incluindo as variações monetárias e cambiais, no trimestre foi uma despesa de R\$ 69,5 milhões. As despesas financeiras líquidas somaram R\$ 57,3 milhões no 4T09, ante R\$ 63,4 milhões no 3T09 e R\$ 135,7 milhões no 4T08. A variação ocorrida nos dois últimos trimestres é explicada pela redução do estoque de dívida, a partir da amortização de US\$ 175,0 milhões, possibilitada pelo aumento de capital realizado entre os meses de agosto e outubro de 2009. Já em relação ao final de 2008, a Magnesita priorizou a utilização do seu fluxo de caixa livre para a redução do endividamento e, durante o decorrer de 2009, foi amortizando dívidas mais caras e captando, quando necessário, modalidades que pudessem ser vinculadas às suas exportações. Assim, em 31/12/09, o endividamento líquido era de R\$ 1.414,8 milhões, uma redução de R\$ 644,3 milhões em relação ao saldo de R\$ 2.059,1 milhões em 31/12/08.

Foco das atenções da Administração da Companhia, o perfil da dívida é constantemente monitorado e sempre que oportunidades de renegociação surgirem, alterações serão feitas buscando otimizar a estrutura de capital e reduzir a alavancagem financeira e, conseqüentemente, o seu risco.

Em 10 de fevereiro, a Companhia fechou a renegociação de uma linha de financiamento no valor de R\$ 133,5 milhões. De acordo com os novos termos negociados, o custo da dívida caiu de CDI + 400 bps para CDI + 275 bps. O prazo também foi alongado, passando a ser

uma dívida de cinco anos, com dois anos de carência para pagamento do principal. Com esta renegociação a Empresa não possui nenhuma amortização significativa de dívida durante o ano de 2010, com exceção dos contratos de Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC) que são sempre de curto prazo.

O resultado destas ações associada à melhora operacional da empresa recebeu o "atestado" da agência de ratings Moody's que elevou a classificação da Companhia para B1, com perspectiva estável do anterior B2 com perspectiva negativa.

RESULTADO LÍQUIDO

A Companhia registrou um lucro líquido de R\$ 20,1 milhões no 4T09, resultado este ainda muito impactado por itens extraordinários, mas que reflete uma evolução positiva do quadro macro-econômico, a partir da retomada do nível de operação de vários setores direta ou indiretamente ligados ao negócio da Companhia. No 4T08, que foi extremamente impactado pela crise financeira mundial, o resultado havia sido um prejuízo de R\$ 132,2 milhões. No ano, o resultado líquido foi negativo em R\$ 29,7 milhões, ante um também prejuízo de R\$ 62,7 milhões em 2008.

As unidades da América do Sul apresentaram **lucro líquido** de R\$ 24,3 milhões no 4T09, ante lucro de R\$ 19,2 milhões no 3T09. As demais unidades registraram resultado negativo líquido de R\$ 4,3 milhões comparado a lucro líquido de R\$ 5,2 milhões no 3T09.

IMPOSTOS

No trimestre, foi provisionada uma despesa de R\$ 18,9 milhões a título de IR e CS, assim distribuídos: unidades da América do Sul, despesa de R\$ 25,9 milhões; e demais unidades, crédito de R\$ 7,0 milhões. No ano, a provisão de IR e de CS somou uma despesa de R\$ 28,7 milhões, sendo que no ano anterior havia totalizado R\$ 16,6 milhões.

Devido ao saldo fiscal de ágio, que em 31/12/09 somava R\$ 1.361,1 milhões, os resultados das operações no Brasil são deduzidos destas amortizações para fins de cálculo do IR e CS, não tendo gerado desembolsos para este fim em 2009.

CAPITAL DE GIRO

No 4T09, a Magnesita continuou empenhando esforços para reduzir seu ciclo de conversão de caixa. A redução dos estoques mereceu uma atenção especial durante o ano de 2009: o giro, considerando-se o custo dos produtos vendidos do trimestre em uma base anualizada, atingiu 131 dias, comparado aos 196 dias no 1T09 e 154 dias no 3T09. As razões para tal redução são o aumento da receita e programas internos que a Companhia implementou para melhorar seu gerenciamento de estoques.

Devido à contínua melhora no cenário econômico, houve pouco espaço para melhoras no contas a pagar e a receber. Ainda assim, o giro médio de recebimentos saiu de 78 dias no 1T09 para 73 dias no 4T09, e o giro médio de pagamentos apresentou uma média anual de aproximadamente 45 dias.

O ciclo de conversão de caixa atingiu 160 dias no 4T09, comparado aos 230 dias no 1T09 e 185 dias no 3T09.

INVESTIMENTOS

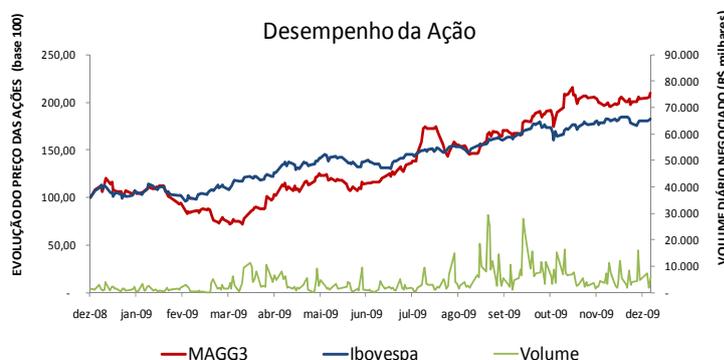
No 4T09, os investimentos realizados por todas as unidades da Magnesita somaram R\$ 16,1 milhões, e foram alocados basicamente em reformas, manutenção, adequações de sistemas, meio ambiente e investimentos em clientes. As unidades da América do Sul receberam 57% dos investimentos do trimestre. No ano, os investimentos somaram R\$ 44,4 milhões, em linha com o montante sinalizado pela administração ao longo do ano. Do total investido, a América do Sul recebeu R\$ 26,3 milhões, Ásia R\$ 6,4 milhões, Europa R\$ 8,8 milhões e América do Norte R\$ 3,0 milhões.

MERCADO DE CAPITALIS

Desempenho das Ações

As ações ordinárias da Magnesita (MAGG3) apresentaram **valorização de 25,7%** no quarto trimestre de 2009, cotadas a R\$ 14,45 ao final de dezembro. No mesmo período, o Ibovespa registrou valorização de 11,5%. Foram realizados no trimestre 36.823 negócios, envolvendo 31,3 milhões de ações da Magnesita, com volume financeiro de R\$ 413,0 milhões. O volume financeiro diário médio no período foi de R\$ 6,9 milhões.

Desempenho da ação	
Volume Médio Diário 4T09 (R\$ milhões)	6,9
Volume Médio Diário 4T09 (ações)	521.028
Cotação Fechamento – dez/09	14,45
Cotação Fechamento – set/09	11,50
Cotação Fechamento – dez/08	6,89
Rentabilidade Ação – 4T09 (%)	25,7
Rentabilidade Ação – 12 meses (%)	109,7
Rentabilidade Ibovespa – 4T09 (%)	11,5
Rentabilidade Ibovespa – 12 meses (%)	82,7



O novo desenho organizacional da Magnesita é resultado de uma reestruturação societária finalizada em fevereiro de 2008, envolvendo a RPAR Holding S.A, a Partimag e a Magnesita S.A. O resultado dessa operação, a Magnesita Refratários S.A., é uma empresa privada, de capital misto, dedicada à mineração, produção e comercialização de extensa linha de materiais refratários. Seus produtos são utilizados, principalmente, pelas indústrias siderúrgica, de cimento e de vidro. As atividades industriais tiveram início em 1940, logo após o descobrimento dos depósitos de magnesita em Brumado, estado da Bahia. Hoje, opera 28 unidades industriais e de mineração, sendo dezesseis no Brasil, três na Alemanha, três na China, uma nos Estados Unidos, duas na França, uma na Bélgica, uma em Taiwan e uma na Argentina, com capacidade de produção de refratários superior a 1.400 mil toneladas/ano. A empresa é líder de mercado no Brasil e na América do Sul e, em 2008, exportou para mais de 70 países.

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas e estimativas da Administração em relação ao desempenho futuro da Companhia. Embora a Companhia acredite que tais previsões sejam baseadas em suposições razoáveis, ela não assegura que elas sejam alcançadas. As expectativas e estimativas que baseiam as perspectivas futuras da Companhia são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica e política do Brasil, de regulações estatais existentes e futuras, da indústria e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças que fogem ao controle da Companhia e de sua Administração. A Companhia não se compromete a publicar atualizações ou revisar as expectativas, estimativas e previsões contidas neste comunicado decorrentes de informações ou eventos futuros.



Thiago Emanuel Rodrigues
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Adriana Fernandes Lana
Gerente de Relações com Investidores
Tel.: (31) 3368 1069

Lucas Lima Ferreira
Analista de RI
Tel.: (31) 3368 1068

ri@magnesita.com.br

www.magnesita.com.br

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Pela Legislação Societária (R\$ mil)	31/12/2009	30/9/2009	31/12/2008
ATIVO			
Circulante	1.496.231	1.792.598	1.693.941
Disponibilidades	343.158	681.380	384.482
Clientes	430.454	402.742	451.028
Estoques	509.528	531.160	692.520
Crédito venda imobilizado - CP	14.388	36.203	37.415
Impostos a recuperar	75.213	74.033	88.289
Depósito bancário vinculado	24.485	32.539	-
Ganho Judicial - Eletrobrás	65.189	-	-
Outros	33.816	34.541	40.207
Realizável a longo prazo	374.589	353.052	243.059
Depósitos judiciais	10.366	11.209	12.131
Créditos fiscais e diferidos	213.689	216.374	110.992
Crédito venda imobilizado - LP	59.886	34.852	26.890
Ágio na incorporação da controladora	88.874	88.874	88.874
Outros	1.774	1.743	4.172
Permanente	3.095.454	3.164.405	3.626.975
Investimentos	2.021	2.080	2.359
Imobilizado	908.790	940.004	1.171.145
Intangível	2.184.643	2.222.321	2.453.471
Ativo total	4.966.274	5.310.055	5.563.975
	31/12/2009	30/9/2009	31/12/2008
PASSIVO			
Circulante	754.436	1.082.073	860.335
Fornecedores	167.130	153.124	222.596
Financiamentos	363.653	717.227	380.789
Dividendos e JCP a pagar	1.071	1.071	1.071
Impostos e contribuições	70.721	38.094	49.373
Salários e encargos a pagar	95.479	93.731	114.995
Outros	56.382	78.826	91.511
Exigível a longo prazo	1.976.012	2.325.679	2.571.173
Financiamentos	1.418.777	1.431.117	2.062.755
Impostos diferidos	191.523	197.074	86.536
Obrigações pós emprego	229.183	234.341	303.199
Provisões para contingências	109.817	101.517	90.099
Deságio incorporação de controlada	19.256	19.256	19.256
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	334.772	-
Outras obrigações	7.456	7.602	9.328
Minoritários	16.134	16.238	19.296
Patrimônio líquido	2.219.692	1.886.065	2.113.171
Capital social	2.386.032	2.036.032	2.036.032
Reservas, líquidas de ajustes	(16.525)	19.908	197.269
Lucros (prejuízos) acumulados	(149.815)	(169.875)	(120.130)
Passivo total	4.966.274	5.310.055	5.563.975
No. total de ações (em milhares)	257.954	213.082	213.873
Valor patrimonial por ação	8,60	8,85	9,88

ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Pela Legislação Societária (R\$ mil)	Trimestre							Variação %		Acumulado		Variação %
	4T09			3T09			4T08*	(a/b)	(a/c)	2009	2008*	
	América do Sul	Demais Unidades	Total (a)	América do Sul	Demais Unidades	Total (b)	(c)			(d)	(e)	(d/e)
Receita operacional líquida	311.784	225.927	537.711	263.418	220.210	483.628	564.984	11,2	(4,8)	1.926.568	2.398.282	(19,7)
Custo dos produtos vendidos	(188.666)	(165.433)	(354.099)	(157.454)	(156.475)	(313.929)	(385.761)	12,8	(8,2)	(1.299.664)	(1.527.583)	(14,9)
Resultado bruto	123.118	60.494	183.612	105.964	63.735	169.699	179.223	8,2	2,4	626.904	870.699	(28,0)
Lucratividade bruta (%)	39,5	26,8	34,1	40,2	28,9	35,1	31,7	-	-	32,5	36,3	-
Despesas comerciais	(24.849)	(25.637)	(50.486)	(22.576)	(26.520)	(49.096)	(60.321)	2,8	(16,3)	(199.296)	(239.322)	(16,7)
Despesas administrativas	(32.335)	(19.677)	(52.012)	(26.926)	(20.416)	(47.342)	(72.284)	9,9	(28,0)	(212.921)	(258.019)	(17,5)
Amortização do ágio	-	-	-	-	-	-	(71.738)	-	(100,0)	-	(255.521)	(100,0)
Outras receitas (despesas) operacionais	37.751	(9.979)	27.772	15.278	(8.343)	6.935	(46.676)	300,5	(159,5)	24.536	59.789	(59,0)
Resultado operacional (EBIT)	103.685	5.201	108.886	71.740	8.456	80.196	(71.796)	35,8	(251,7)	239.223	177.626	34,7
Lucratividade operacional (%)	33,3	2,3	20,2	27,2	3,8	16,6	(12,7)	-	-	12,4	7,4	-
Receitas (despesas) financeiras	(37.822)	(19.518)	(57.340)	(46.309)	(17.048)	(63.357)	(135.660)	(9,5)	(57,7)	(263.603)	(295.102)	(10,7)
Variações monetárias líquidas	(15.588)	3.383	(12.205)	(11.347)	20.721	9.374	31.750	(230,2)	(138,4)	24.924	71.429	(65,1)
Resultado antes do IR e CSL	50.275	(10.934)	39.341	14.084	12.129	26.213	(175.706)	50,1	(122,4)	544	(46.047)	(101,2)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(25.936)	7.032	(18.904)	5.129	(6.465)	(1.336)	43.477	1.315,0	(143,5)	(28.688)	(16.647)	72,3
Participação de acionistas minoritários	-	(377)	(377)	(1)	(482)	(483)	(7)	(21,7)	5.300,0	(1.541)	(6)	25.583,3
Lucro do período	24.339	(4.279)	20.060	19.212	5.182	24.394	(132.236)	(17,8)	(115,2)	(29.685)	(62.700)	(52,7)
Lucratividade líquida (%)	7,8	(1,9)	3,7	7,3	2,4	5,0	(23,4)	-	-	(1,5)	(2,6)	-
Depreciação/amortização	13.940	15.995	29.935	14.141	15.789	29.930	35.173	-	(14,9)	125.789	114.908	9,5
EBITDA	117.625	21.196	138.821	85.881	24.245	110.126	35.115	26,1	295,3	365.012	548.055	(33,4)
Margem EBITDA (%)	37,7	9,4	25,8	32,6	11,0	22,8	6,2	-	-	18,9	22,9	-
CAPEX (R\$ milhões)	9,2	6,9	16,1	6,0	1,8	7,8	81,9	106,4	(80,3)	44,4	180,1	(75,3)

(*) Dados pro-forma (não auditados). Incluem os números da controlada LWB, para fins de comparação.

ANEXO III - FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

Pela Legislação Societária (em milhares de reais)	4T09	4T08	2009	2008
Fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Lucro (prejuízo) líquido	20.060	(136.182)	(29.685)	(53.861)
Ajustes	67.815	57.029	193.462	312.917
Depreciação, exaustão e amortização	29.935	100.638	125.789	323.647
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2.866)	(59.122)	2.290	(38.237)
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	38.850	13.064	61.423	25.058
Opções de ações	1.519	2.449	2.418	2.449
Participação de acionistas não-controladores	377	-	1.541	-
(Aumento) redução dos ativos:	(90.976)	(28.281)	(1.465)	(223.481)
Contas a receber	(38.181)	(22.312)	(43.480)	(79.645)
Estoques	12.676	(46.160)	109.982	(69.813)
Impostos a recuperar	(4.008)	18.240	10.171	(5.811)
Depósito bancário vinculado	8.054	-	(24.485)	-
Crédito por venda imobilizado	(3.219)	16.016	(9.969)	(64.305)
Valores a receber - Eletrobrás	(65.189)	-	(65.189)	-
Outros	(1.109)	5.935	21.505	(3.907)
Aumento (redução) dos passivos:	51.080	45.279	(31.134)	76.854
Fornecedores e empreiteiros	21.929	16.512	(6.092)	35.218
Adiantamentos de clientes	(315)	(6.896)	(2.832)	5.761
Tributos a recolher	35.675	(6.886)	29.285	(14.907)
Dividendos a pagar	-	11.562	-	(20.105)
Outros	(6.209)	30.987	(51.495)	70.887
Caixa Líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	47.979	(62.155)	131.177	112.429
Fluxo de caixa das atividades de investimentos:				
Vendas de imobilizado e investimentos	2.076	(1.469)	13.901	14.231
Adições de imobilizado e intangível	(14.399)	(54.065)	(44.431)	(111.802)
Aquisições de empresas, incluindo ágios	-	(636.332)	-	(952.311)
Acréscimo de caixa por compra de controlada	-	166.660	-	166.660
Fluxo líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	(12.323)	(525.206)	(30.530)	(883.222)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:				
Ingressos de empréstimos, financiamentos	90.830	1.354.252	305.669	2.676.429
Pagamentos de empréstimos e financiamentos (juros e principal)	(476.437)	(1.296.628)	(771.289)	(2.276.294)
Aumento (redução) de capital, líquido de efeitos de incorporações e ações em Tesouraria	15.228	167.729	350.000	391.264
Gastos com emissão de ações/ágio na emissão	(1.200)	-	(1.200)	-
Dividendos prescritos/ajustes de exercícios anteriores	-	46	-	412
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	(371.579)	225.399	(116.820)	791.811
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(335.922)	(361.962)	(16.173)	21.018
Saldo inicial de caixa e equivalentes	681.380	727.629	384.482	344.649
Saldo inicial ajustado após incorporações	681.380	727.629	384.482	344.649
Variação cambial - saldo inicial de caixa	(2.299)	28.414	(25.151)	28.414
Variação cambial - fluxo de caixa controladas no exterior	-	(9.599)	-	(9.599)
Saldo final de caixa e equivalentes	343.158	384.482	343.158	384.482
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(335.922)	(361.962)	(16.173)	21.018

ANEXO IV - ENDIVIDAMENTO

Modalidade	Curto Prazo			Longo Prazo			Total		
	31/12/2008	30/9/2009	31/12/2009	31/12/2008	30/9/2009	31/12/2009	31/12/2008	30/9/2009	31/12/2009
Empréstimo Sindicalizado pelo JP Morgan	16.213	318.390	6.203	1.087.962	532.331	500.937	1.104.175	850.721	507.140
Nota de Crédito de Exportação	139.044	88.467	117.063	933.544	891.781	894.425	1.072.588	980.248	1.011.488
Financiamento de imobilizado	346	657	663	997	1.211	1.294	1.343	1.868	1.957
ACC/Pré-pagamentos	215.461	237.497	226.824	8.761	2.223	2.177	224.222	239.720	229.001
Importação	6.906	2.239	2.154	7.613	3.571	3.517	14.519	5.810	5.671
Outros	2.819	69.977	10.746	23.878	-	16.427	26.697	69.977	27.173
Total	380.789	717.227	363.653	2.062.755	1.431.117	1.418.777	2.443.544	2.148.344	1.782.430
Participação %	15,6	33,4	20,4	84,4	66,6	79,6	100,0	100,0	100,0
Caixa							384.482	713.919	367.643
Dívida Líquida							2.059.062	1.434.425	1.414.787

ANEXO V - COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA – 31/12/09

Acionistas	ON	%
Alumina Holdings LLC (GP)	88.654.796	34,37
GIF II Fundo de Investimentos em Participações (GAVEA)	22.812.265	8,84
MAG Fundo de Investimentos em Participações (GP)	9.537.978	3,70
GPCP4 Fundo de Investimentos em Participações (GP)	1.138.303	0,44
Rearden L Holdings 3 S.À R.L (RHONE)	21.612.395	8,38
Total Grupo de Controle	143.755.737	55,73
BNDES Participações S.A. - BNDESPar	8.403.814	3,26
Krosaki Harima	6.999.549	2,71
Outros acionistas	98.795.278	38,30
Total	257.954.378	100,00